

MÁFIA DO CELULAR

Telefone roubado vendido em feira

Mediante procura e indicação, aparelhos roubados nos ônibus são comercializados desbloqueados no mercado paralelo

Jéssica Cardoso
Waldir Moura

Feira de Aribiri, em Vila Velha. Esse é mais um dos destinos para os aparelhos roubados pela Máfia do Celular, nos ônibus da Grande Vitória. Segundo profissionais da área de telefonia, os celulares são desbloqueados e vendidos, mediante procura e indicação.

O dia de feira é no domingo, e a venda acontece sem chamar muita atenção da fiscalização. De longe, a barraca é vista como mais um local de venda de itens eletrônicos, mas na verdade é mais um ponto para a comercialização de produtos de procedência duvidosa.

Com a condição de não se identificar e nem dizer quanto gastou, um jovem, de 23 anos, contou à reportagem de **A Tribuna** que não foi difícil encontrar um aparelho.

“Lá em Aribiri tem gente vendendo aparelho por todo lado. Eu fui até uma das barracas e o vendedor me ofereceu um aparelho bem mais barato do que é vendido na loja. Comprei para a minha sogra.

Não é difícil achar”, contou.

Segundo um técnico em telefonia, de 28 anos, que pediu para não ser identificado, as feiras livres são mais um destino por ter intensa circulação de pessoas, inclusive, de quem está procurando por um celular no mercado negro.

“Eles não deixam os produtos ilegais à mostra para não correr o risco de serem pegos. Quando uma pessoa se aproxima da barraca, eles ofertam os produtos, sem qualquer garantia. A feira de Aribiri, sem dúvidas, é o maior mercado paralelo de celulares ao ar livre da Grande Vitória”, disse o profissional, que atua há dois anos no setor.

DISCRICÃO

Apesar do ambiente de feira ser um local em que os produtos são vendidos no grito, essa estratégia de venda não vale para os casos do comércio ilegal de aparelhos. “Eles preferem não se arriscar, e só oferecem para aqueles que têm certeza de que não irão denunciá-los”.

Esses aparelhos são repassados pela Máfia do Celular já desbloqueados, segundo o técnico. Os celulares também são vendidos na internet e em lojas clandestinas.

No último domingo, a reportagem mostrou que esse desbloqueio pode ser feito por meio de programas de computadores desenvolvidos por hackers, ou a partir da troca de placa, onde está contido o código de endereçamento do aparelho, o Imei.

DEPOIMENTO

“Comprei um aparelho para a minha sogra”

“Normalmente, os aparelhos são vendidos nas feiras, em barracas. Há um tempo, fui até a feira de Aribiri e comprei um aparelho para a minha sogra. Eles oferecem em um valor muito mais a baixo do que o aparelho que tem na loja.

Os vendedores não costumam di-

zer se o celular é ou não roubado. No meu caso, ele me disse que o aparelho era dele mesmo, e que a nota estava em casa. Como ele precisava de um dinheiro, preferiu vender. Fiquei na dúvida, mas comprei.”

Jovem de 23 anos.

SAIBA MAIS

Softwares ajudam a desbloquear

Como funciona o desbloqueio

> OS APARELHOS podem ser desbloqueados por programas de computador, ou troca da placa, onde está contido o código de endereçamento do aparelho, o Imei.

> OS SOFTWARES que auxiliam na troca do código são desenvolvidos por hackers. Já as placas são encontradas facilmente, no mercado, por profissionais que atuam no ramo da telefonia.

Valores

> NOS CASOS de aparelhos desbloqueados por meio de programas de computador, o custo pode ser a partir de R\$ 80. Já nos casos em que é preciso a troca da placa, o valor é a partir de R\$ 200 e pode chegar a R\$

600, de acordo com cada aparelho. Um técnico pode arrecadar R\$ 3 mil por mês só desbloqueando ou substituindo Imei.

Tempo

> OS PROCEDIMENTOS de troca de placa podem demorar 20 minutos para um técnico em telefonia. Já na substituição de Imei, por meio dos programas de computadores, o tempo médio é de 1 hora.

Novo código

> O TÉCNICO só precisa de uma placa nova, que pode ser adquirida no mercado facilmente, e uma chave para abrir o aparelho específico. Ao instalar o dispositivo ele gera um novo código e desbloqueia o celular.



TELEFONE celular é alvo de criminosos dentro dos ônibus na Grande Vitória, que revendem os aparelhos para desmanche de peças ou em feira livre de Vila Velha, mediante procura e indicação

DESBLOQUEIO DE CELULAR



NA FOTO, a placa original do iPhone 5 adquirido no mercado negro é retirada por técnico em telefonia. A peça é trocada por uma nova, por R\$ 280, e um código é configurado.



O MESMO iPhone 5 volta a funcionar com a placa nova. Na foto, ao lado do aparelho estão a placa original e as ferramentas usadas. Depois, o telefone é vendido por R\$ 1.000.

Prefeitura diz que fiscaliza licenças dos ambulantes

A reportagem de **A Tribuna** entrou em contato com a Prefeitura de Vila Velha e foi informada de que as feiras livres do município recebem fiscalização com o intuito de verificar se os ambulantes têm licença para atuar.

Sobre o mercado ilegal dos aparelhos, a prefeitura disse que em nota que: “Roubo de celular, receptação e o seu comércio são casos de polícia”. Já a Secretaria de Estado da Segurança Pública, em nota, informou que as fiscalizações são de responsabilidade das prefeituras e, quando houver necessidade de apoio, as polícias Civil e Militar serão acionadas.

A Secretaria de Estado da Fazenda foi procurada para comentar sobre a fiscalização de notas fiscais, mas não houve resposta.

Preso após assaltar ônibus

Três bandidos armados invadiram um ônibus do Transcol, que faz a linha 701 (Itacibá-Antônio Ferreira Borges) e saquearam os passageiros, às 10h50 de ontem, em Porto de Cariacica, Cariacica.

Um policial civil estava no ônibus, monitorou os bandidos durante a fuga, e conseguiu prender um

dos assaltantes, de 33 anos, dentro da casa onde o acusado morava com a mãe, em Cariacica Sede.

O acusado que foi preso estava em liberdade condicional. Ele foi condenado a nove anos de prisão por roubo e estava em liberdade condicional há 45 dias, depois de cumprir três anos da pena. Ontem, na 4ª Delegacia Regional de Cariacica, ele confessou o crime.

“Eu queria os celulares para fazer dinheiro. Hoje, sem dinheiro, você não namora ninguém”, disse.

O bandido disse que não tem dificuldade em desbloquear os celulares roubados. “Qualquer R\$ 30 você consegue desbloquear um celular roubado”, afirmou.

Com o ladrão foram recuperados cinco celulares. Tanto os passageiros, como o policial civil o reconheceram. A polícia esteve na casa dos outros dois bandidos, mas eles não foram localizados. Até o fechamento desta edição, o acusado não havia sido autuado.



ACUSADO foi ouvido na delegacia